



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade



Ilha do Ibo
© Lars Witberg

DE COMO SURGE A
BIOFUND
FUNDAÇÃO PARA A
CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE

CONSERVAÇÃO vs DESENVOLVIMENTO

Tal como muitos países emergentes, Moçambique vive a aparente contradição entre conservação e desenvolvimento.

É nessa perspectiva que a defesa do património natural é por vezes vista como a sonegação do acesso a certos recursos essenciais para o dia-a-dia das populações ou como um obstáculo para a realização de actividade rentável por parte de quem não disponha de grandes investimentos ou capacidade tecnológica.

Por outro lado, a atractividade do país para o capital financeiro internacional está ligada a actividades com grande potencial para causar impactos negativos no ambiente natural. A recente descoberta de importantes jazigos de carvão de gás natural e de vários minérios de elevado valor comercial determinou a rápida expansão das áreas concessionadas, o que acaba por afectar a condição de muitos dos habitats naturais.

Os investimentos previstos para a agricultura em larga escala concorrem igualmente para aumentar a pressão sobre a flora e a fauna, incluindo em zonas confinantes com parques nacionais e reservas.

O CONFLITO HOMEM/FAUNA BRAVIA E TAMBÉM O CONFLITO POBREZA/CONSERVAÇÃO

O explosivo crescimento populacional, com a conseqüente procura de novas áreas de cultivo, aumenta exponencialmente a ocorrência de episódios no chamado conflito homem/fauna bravia, além de também fazer subir os índices de produção de lenha e carvão - os principais combustíveis domésticos para a população. A ocorrência de queimadas descontroladas que destroem a floresta nativa de forma cada vez mais acentuada, está essencialmente ligada à abertura de novas machambas, ao fabrico de carvão e à caça do *vondo*.

Fruto da pobreza, da corrupção e do crime internacional, fenómenos como a caça furtiva, especialmente a ligada ao tráfico de marfim e de cornos de rinoceronte e o abate ilegal de madeiras, constituem também uma ameaça crescente à biodiversidade do país.

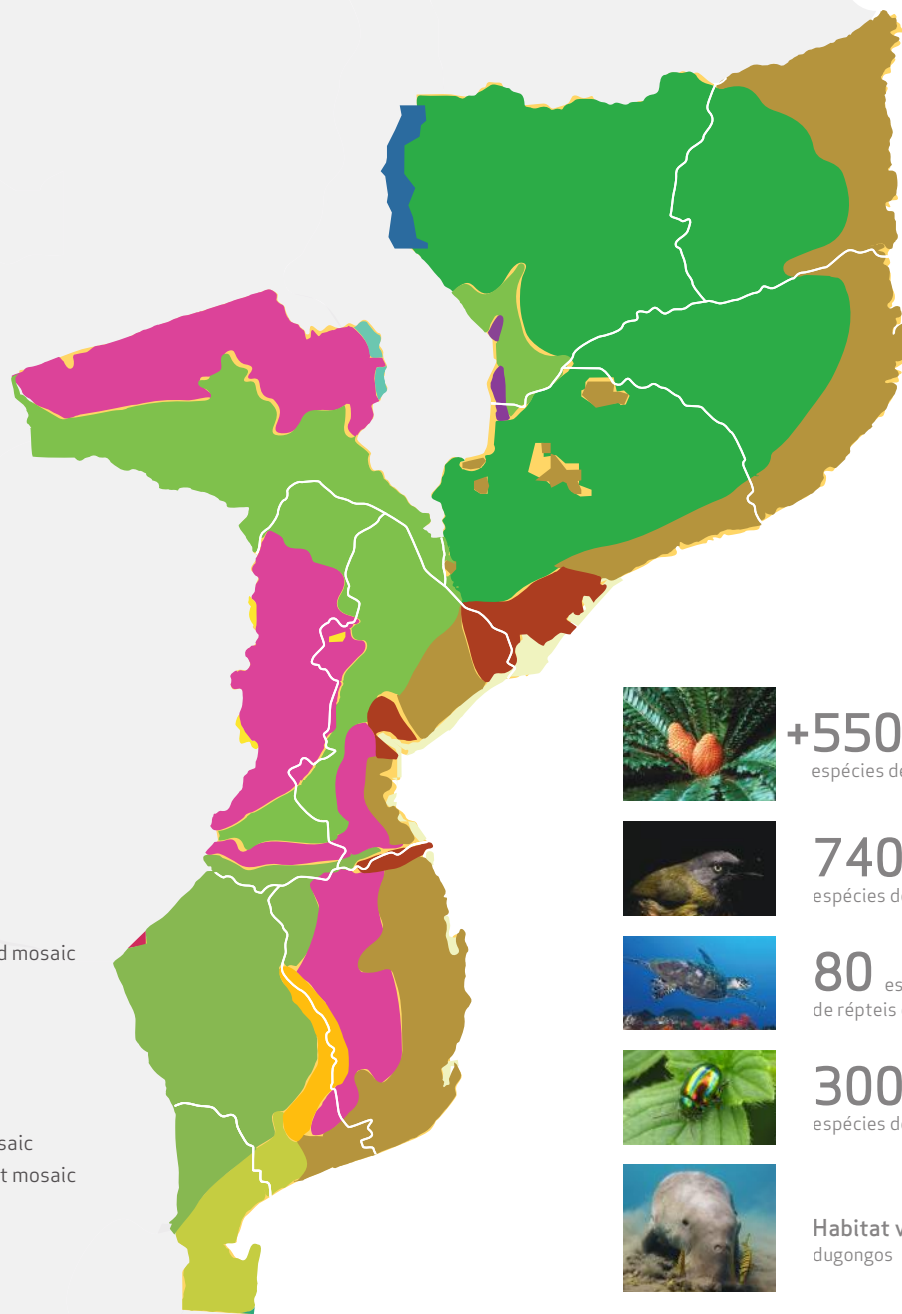
MOÇAMBIQUE: UM PAÍS COM GRANDE BIODIVERSIDADE

Moçambique é um país rico em recursos naturais, possuindo 14 importantes regiões ecológicas, muitas das quais consideradas de importância global: Corrente das Agulhas, Costa do Leste de África, Lagos do Vale do Rift, Mangais da África Oriental, Mangais da África Meridional, Florestas das Montanhas do Sul do Rift, Florestas Orientais e Meridionais de Miombo e Zonas Humidas do Delta do rio Zambeze.

Estas regiões ecológicas são o habitat de uma rica flora, com 5500 espécies de plantas, das quais 250 são endémicas, uma fauna terrestre com 740 espécies de aves, pelo menos 80 espécies de répteis e anfíbios, das quais 28 endémicas, e 3000 espécies de insectos. A biodiversidade marinha é também rica e variada, incluindo a única população viável de dugongues em todo o ocidente do Oceano Índico. Novas espécies de lepidópteros, de crustáceos de água doce, de répteis, de aves, de microquirópteros e nudibrânquios continuam a ser descobertas todos os anos, quando missões científicas visitam áreas isoladas e remotas de Moçambique.

Na experiência internacional, as condições que Moçambique possui - o rico e variado património natural que inclui a beleza paisagística e os recursos marinhos e costeiros - fazem os grandes destinos turísticos.

A indústria turística é uma das áreas onde o país e mais particularmente as comunidades que vivem no interior ou nas proximidades de zonas de conservação podem extrair dividendos da conservação. Só a exploração sustentável dos recursos é que pode permitir a sua preservação para futuras gerações e o permanente interesse dos visitantes que são atraídos pelas espécies raras e únicas que existem no país.



Ecoregiões

- East African mangroves
- Eastern Miombo woodlands
- Eastern zimbabwe montane forest-grassland mosaic
- Lake
- Maputaland costal forest mosaic
- Southern Africa bushveld
- Souther Africa mangroves
- Southern Miombo woodlands
- Southern Rift montane forest-grassland mosaic
- Southern Zanzibar-Inhambane coastal forest mosaic
- Zambezzian and Mopane woodlands
- Zambezzian coastal flooded savana
- Zambezzian flooded grasslands
- Zambezzian halophytics



+5500
espécies de plantas



740
espécies de aves



80 espécies
de répteis e anfíbios



3000
espécies de insectos



Habitat viável de
dugongos

O SISTEMA NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO E O DÉFICE NO SEU FINANCIAMENTO

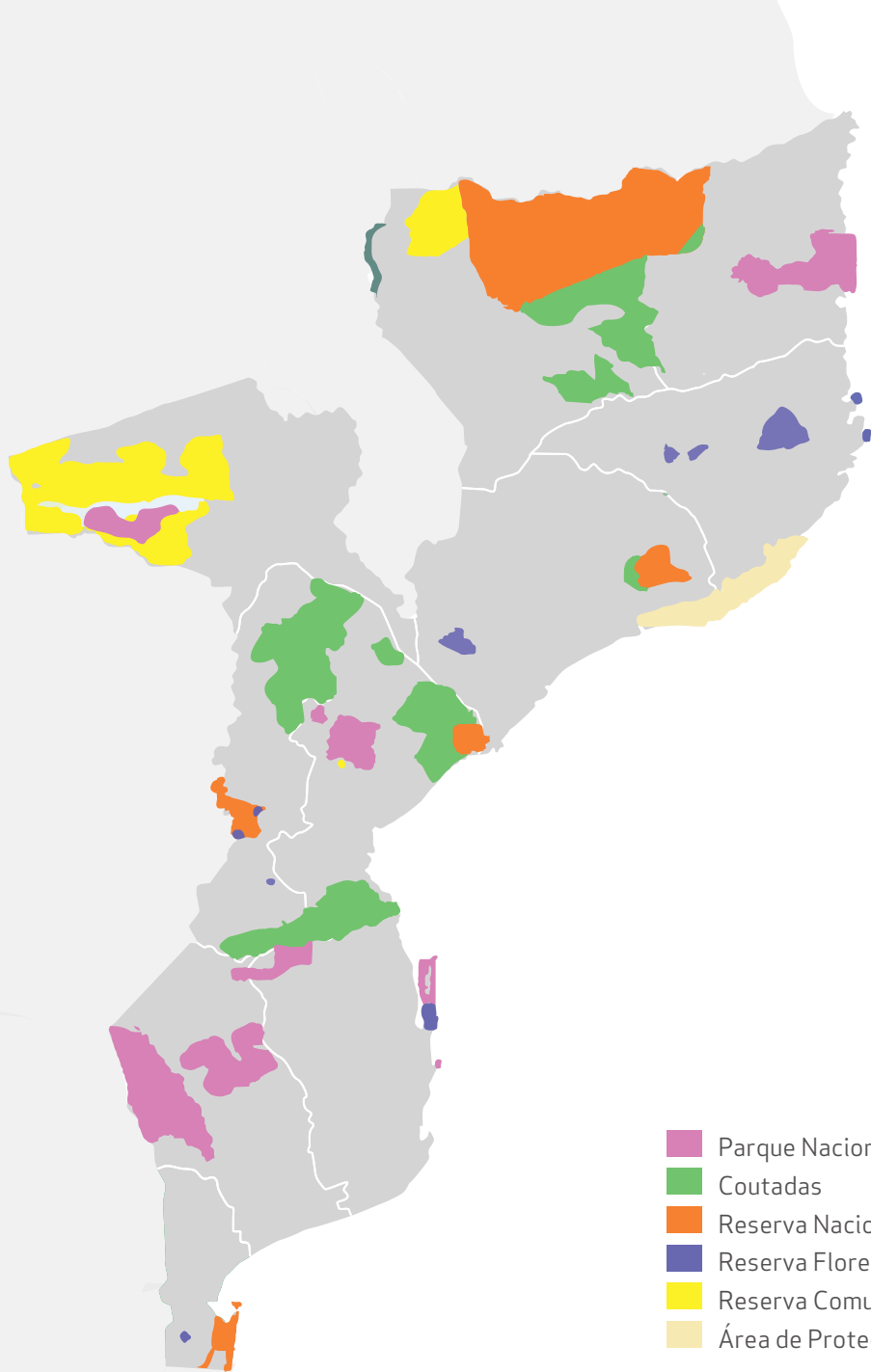
O sistema nacional das áreas de conservação compreende 7 Parques Nacionais, 12 Reservas Nacionais, 20 Coutadas, 51 Fazendas de Bravio e 13 Reservas Florestais, entre outros.

Não obstante os constrangimentos representados pela pressão populacional e pela exigência de áreas para os vários projectos económicos a percentagem do território nacional que é dedicado à conservação tende a crescer, com a declaração de novos parques e reservas que representa neste momento perto de 25% da área terrestre do território nacional. Este facto notável mostra a consciência que o país tem das suas responsabilidades na preservação do património natural com que foi dotado.

Um dos grandes desafios com que Moçambique se confronta no seu esforço para consolidar a sua rede de áreas de conservação - é o da falta de financiamento. Os rendimentos próprios dos

parques e reservas, incluindo as receitas de concessões turísticas, são ainda modestos; as alocações do orçamento do Estado são manifestamente insuficientes.

Calcula-se que em 2014 a contribuição da comunidade internacional cobriu cerca de 80% do custo de funcionamento do sistema nacional das áreas de conservação, estimado em USD 18 milhões.



- Parque Nacional
- Coutadas
- Reserva Nacional
- Reserva Florestal
- Reserva Comunitária
- Área de Protecção Ambiental

DESENVOLVIMENTO COM CONSERVAÇÃO E INCLUSÃO

O governo moçambicano aderiu às principais convenções internacionais relativas ao meio ambiente e à conservação da biodiversidade. Essa adesão tem-se traduzido na produção de diversa legislação, na criação de estruturas aos vários níveis de gestão do património natural e no esforço para encontrar soluções duráveis para os problemas que vão surgindo.

O pano de fundo das preocupações do governo com a correcta resolução dos problemas da conservação e do desenvolvimento é o debate que vem ocorrendo sobre a necessidade de adoptar modelos de desenvolvimento que integrem a defesa e valorização do património natural e que sejam inclusivos em relação aos diferentes extractos da população.

Mas enquanto se exploram as possibilidades oferecidas por estratégias de desenvolvimento como o da “economia verde” (a que o país já aderiu), coloca-se como problema urgente a necessidade de melhorar as políticas de conservação e a gestão do sistema nacional das áreas de conservação. Não se podem

adiar acções tendentes à preservação dos habitats que albergam muitas espécies ameaçadas de extinção ou a impedir a extinção, por acção directa do homem, de espécies emblemáticas como o rinoceronte e o elefante.

Neste contexto são extremamente preocupantes os números apresentados na lista oficial de espécies ameaçadas (www.iucnredlist.org), que inclui, de Moçambique, 3186 espécies nativas - 386 do *Reino Plantae* e 2797 do *Reino Animalia*.

Do mesmo modo não se podem adiar as intervenções que possam contribuir para consolidar, particularmente junto das comunidades que vivem à volta das áreas de conservação, a ideia de que a utilização sustentável dos recursos corresponde ao seu próprio interesse.

BIOFUND: UM BRAÇO DA SOCIEDADE CIVIL NO APOIO ÀS POLÍTICAS DA CONSERVAÇÃO

Toda esta problemática foi revisitada há poucos meses, no fórum internacional que marcou o lançamento público da Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND.

A BIOFUND é o primeiro fundo de conservação que se cria em Moçambique segundo os parâmetros da CFA (*Conservation Finance Alliance*). Na sua génese está o esforço conjunto do Governo, da comunidade da conservação e de parceiros internacionais, para responder ao enorme desafio que é o financiamento da conservação.

Para além da sua actuação específica como CTF, a Fundação traz ao esforço da conservação em Moçambique, o contributo do sector privado, da sociedade civil e da Academia. A maior parte das organizações, públicas ou privadas, ligadas à conservação da biodiversidade em Moçambique são membros da BIOFUND.

A missão da BIOFUND, de acordo com os seus estatutos é *“apoiar a conservação da biodiversidade aquática e terrestre e o uso sustentável dos recursos naturais, incluindo a consolidação do sistema nacional de áreas de conservação”*.

Ela é, por definição, o parceiro estratégico da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC).

O Governo reconheceu à BIOFUND o carácter de instituição de “Utilidade Pública”, com as inerentes facilidades de exercício e isenções fiscais.



AS CTFs E O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL DA CONSERVAÇÃO

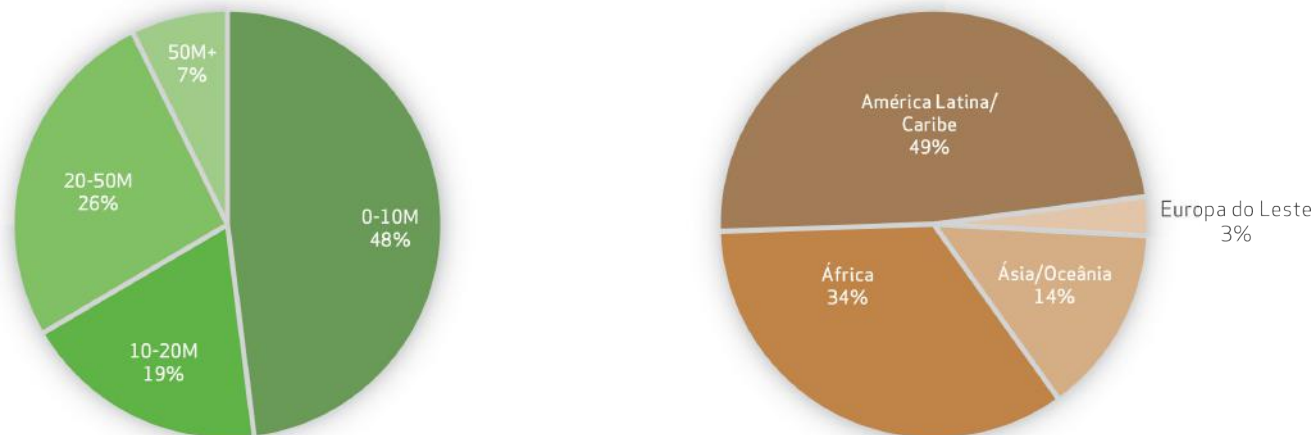
Os fundos de conservação são instrumentos financeiros que surgem em resposta à necessidade de garantir sustentabilidade a longo prazo no financiamento à conservação.

Sem se substituírem às responsabilidades dos estados, eles ajudam a assegurar de forma regular o influxo dos meios complementares necessários à boa realização dos planos de manejo das áreas de conservação. Os fundos de conservação têm por vocação investir uma parte do seu capital (*endowment*) no mercado financeiro internacional, segundo regras prudenciais consagradas, de modo a multiplicar os recursos disponibilizados (pelo próprio Estado, por organizações internacionais e por agências bilaterais e por doadores privados) e garantir financiamentos duráveis à conservação.

Actualmente existem no mundo mais de 80 CTFs.

Em 2014 o total de activos mobilizados pelo conjunto das CTFs foi de \$559M (USD). Sendo que as CTFs individualmente foram capaz de obter valores entre \$1.2M (USD) até aproximadamente \$120M (USD). A Figura 1 apresenta uma estimativa dos valores dos activos que em média foram adquiridos pelas CTF's e quais os continentes/regiões onde foram mobilizados uma maior percentagem dos fundos de investimento (*endowment*).

Em 2014 a BIOFUND mobilizou \$10M(USD), valor que em finais de 2015 já tinha ascendido a \$22M(USD).



Equivalente em USD

Figura 1- Estimativa do valor de capital (endowment) mobilizado pelas CTFs em 2014 e sua distribuição por continente (Fonte: Conservation Trust Investment Survey, 2014)

Os padrões de funcionamento destes fundos ambientais são estabelecidos e revistos pela CFA (*Conservation Finance Alliance*), uma organização voluntária internacional que congrega ONG's, fundações, agências, universidades, governos e individualidades.

Alguns dos principais activistas da CFA colaboram e apoiam a BIOFUND de forma voluntária.

Na América Latina e Caribe os fundos ambientais criaram há 18 anos uma federação regional, a RedLac, que se constituiu na principal referência internacional do sector.

Com o apoio da RedLac de agências bilaterais e de fundações privadas os fundos ambientais africanos criaram em 2010 a sua organização continental, o CAFE (em francês *Consortium Africain des Fonds Environnementaux*).

A BIOFUND é membro fundador do CAFE e tem beneficiado dos seus seminários de formação.

FINANCIAMENTO DA BIOFUND

A BIOFUND foi criada em 2011 depois de dois anos de preparação conduzidos pelo Comité de Fundadores. Este comité foi eleito pelo Grupo da Conservação - uma entidade informal congregando activistas da conservação, ONG's, representantes de parceiros de cooperação e doadores e ainda representantes de departamentos estatais com relevância para a conservação.

As actividades do Comité de Fundadores foram financiadas, pelo Global Conservation Fund através da Conservation International (CI-GCF), pela AFD, pela Cooperação Alemã via KfW, e pela WWF e, mais tarde, pela *Global Environmental Facility* (GEF), via PNUD, no âmbito do projecto PROFIN.

Depois de legalmente estabelecida e consolidada como instituição, a BIOFUND recebeu contribuições para a constituição do seu fundo de investimento da Cooperação Alemã via KfW (EUR 16 milhões) do GEF/Banco Mundial (USD 3,2 milhões) e do CI/GCF (USD 1 milhão).

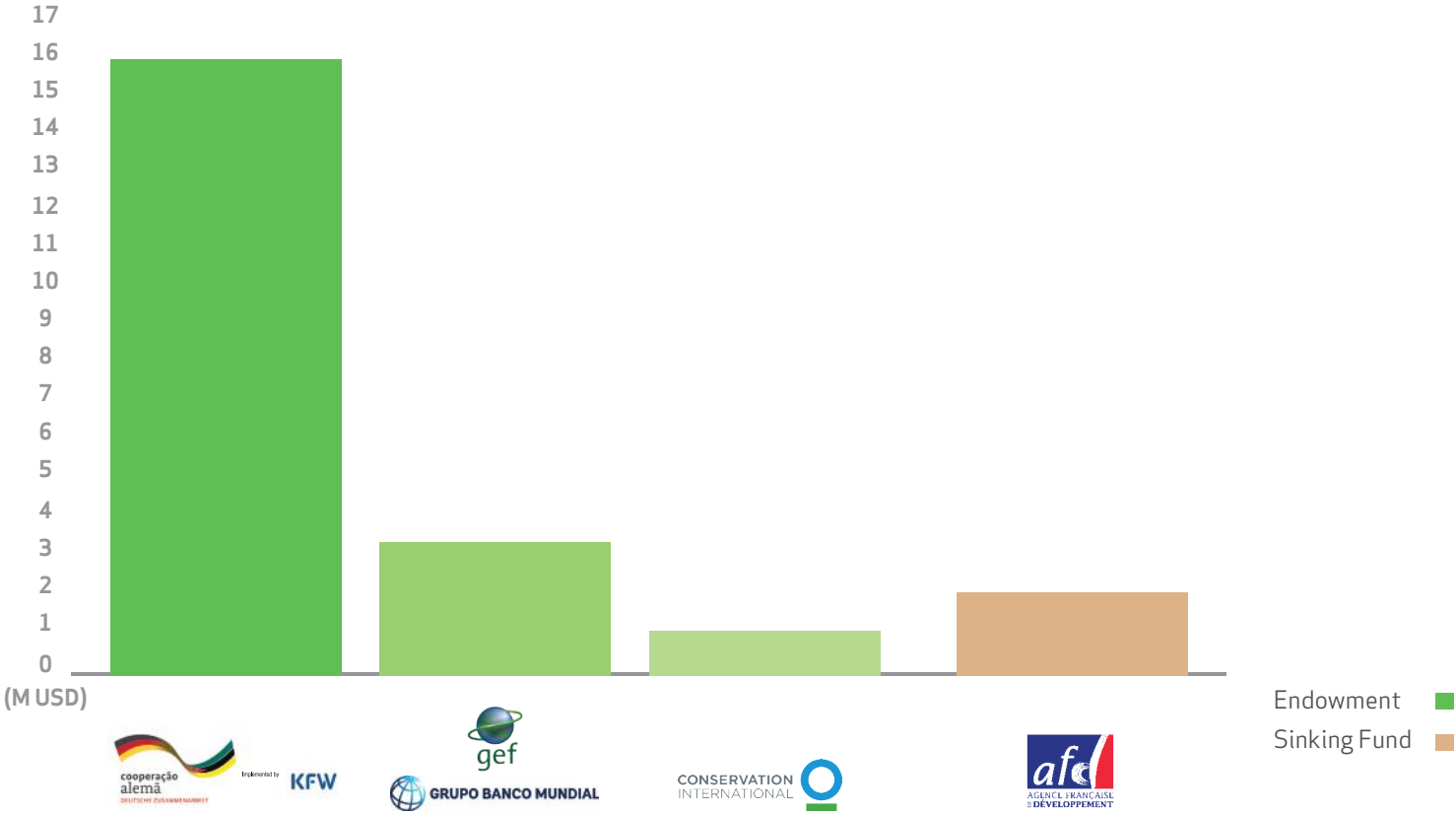
Estão ainda em vias de formalização outros contributos importantes para o *endowment* da BIOFUND.

Calcula-se que com o seu actual nível de capitalização a BIOFUND vai poder desembolsar anualmente entre USD300.000 e USD500.000, a partir dos rendimentos do seu *endowment*.

Contributo importante à capacidade de desembolso da BIOFUND será a verba de aplicação directa (*sinking fund*) de EUR 2 milhões que a AFD atribui à BIOFUND, no âmbito do projecto "Áreas Protegidas e Preservação dos Elefantes em Moçambique".

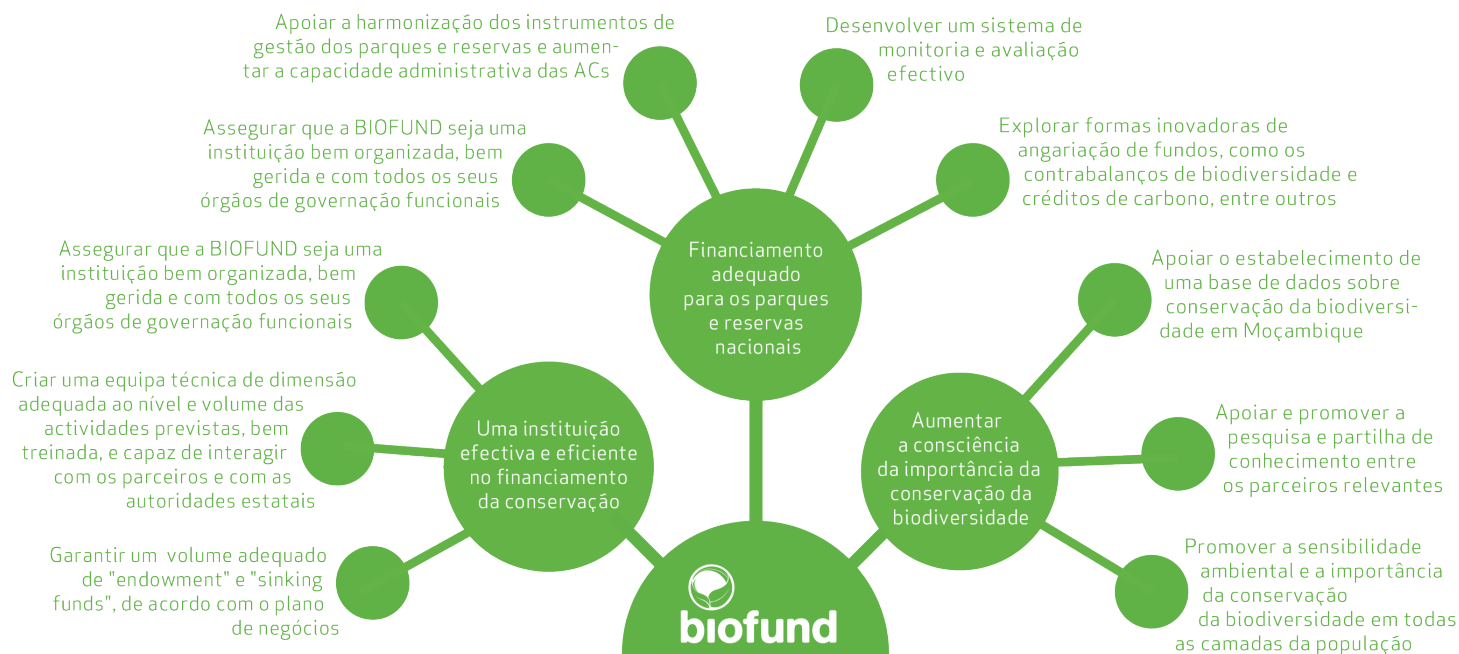
Com este apoio a BIOFUND poderá subir o nível dos seus desembolsos anuais para USD 1 milhão.

CAPITALIZAÇÃO DA BIOFUND



PLANO ESTRATÉGICO DA BIOFUND

O Plano Estratégico da BIOFUND, elaborado num processo amplamente participativo que envolveu vários ministérios, a comunidade da conservação e parceiros da cooperação define de maneira clara as direcções principais da actuação da BIOFUND.



Estes objectivos estratégicos são de realização permanente, durante o período coberto pelo Plano Estratégico, mas a efectividade de cada um deles está ligada a diferentes fases de desenvolvimento institucional da BIOFUND.

AS DIFERENTES FASES DE EVOLUÇÃO DA BIOFUND

Na primeira fase da vida da BIOFUND todos os esforços dirigiam-se à **Organização Interna** tendo em vista a materialização do seu primeiro objectivo estratégico.

Efectivamente o primeiro passo foi adquirir a capacidade técnica necessária e a solidez institucional que permitissem à fundação cumprir correctamente as funções de uma CTF. A avaliação positiva da BIOFUND, finda essa fase, levou a que os diferentes parceiros firmassem os acordos financeiros que permitiram a constituição do *endowment*.

Na fase actual, a que designamos de **Fase Piloto (2016)**, a actividade principal é ensaiar e ajustar todos os instrumentos normativos e de acção antes de iniciar o financiamento regular aos parques e reservas nacionais, em cumprimento do 2º objectivo estratégico .

Seguir-se-à a **Fase de Pleno Funcionamento** em que o desenvolvimento da Fundação, a expansão dos seus meios de intervenção e acções específicas a isso dirigidas permitirão a realização do terceiro objectivo estratégico em concomitância com a consolidação dos primeiros dois objectivos.



“Se as abelhas desaparecessem do globo terrestre, ao ser humano só restariam mais quatro anos de vida.”

– Albert Einstein



O PROJECTO ABELHA

O Projecto Abelha é a principal actividade a desenvolver pela BIOFUND na Fase Piloto.

O seu objectivo geral é iniciar os desembolsos de fundos para as ACs.

Começando por trabalhar apenas com uma única área de conservação, em 2016, espera-se que a partir de 2018 a BIOFUND esteja a financiar, no âmbito do projecto Abelha, 8 áreas de conservação.

Outros resultados esperados do Projecto Abelha serão a actualização de todos os instrumentos regulatórios da actividade da BIOFUND - especialmente o Manual de Desembolsos, o domínio por parte de todos os intervenientes, das regras e procedimentos estabelecidos. É também objectivo do Projecto Abelha a *upgrading* institucional das áreas que nesta fase não tenham condições para concorrer aos financiamentos da BIOFUND.

ALGUMAS REALIZAÇÕES DA BIOFUND

Antes mesmo do início da sua actividade propriamente financeira, a BIOFUND tomou a iniciativa ou participou em acções de *advocacy* ou na implementação de projectos de enriquecimento da base informativa sobre conservação em Moçambique

De entre eles destacam-se:

Divulgação e estudo da Lei de Conservação (16/2014)

Com o apoio da USAID/SPEED a BIOFUND procedeu à tradução da Lei de Conservação para inglês, sua análise e produção de um documento de interpretação e um manual explicativo - instrumentos que visam apoiar a aplicação da Lei e contribuir na sua regulamentação.

Base de dados sobre as áreas de conservação

Com financiamento AFD a BIOFUND compilou em 2014 a informação básica sobre a situação das áreas de conservação.

A base de dados sobre as Áreas de Conservação está disponível online e pelo número de visitas, ela vem sendo muito consultada.

Mais informações - www.biofund.org.mz/base-de-dados/

Mapeamento e classificação dos habitats

Com financiamento da WWF/PNUD e USAID a BIOFUND adjudicou por concurso público o estudo de mapeamento e classificação dos habitats de Moçambique - contributo para eventuais decisões sobre compensações de biodiversidade.

O relatório final pode ser consultado online www.biofund.org.mz/habitats/

Forum “Conservação como pilar do Desenvolvimento”

Com apoio dos seus parceiros internacionais e, pela primeira vez, patrocínios locais, a BIOFUND organizou o evento do seu lançamento público de cujo programa se sublinham a sessão solene, presidida pelo Chefe de Estado, e o forum internacional “Conservação como pilar do Desenvolvimento”, com importantes comunicações sobre a temática da conservação e sobre o que poderá ser o papel da BIOFUND no contexto moçambicano.

Imagens do evento podem ser visualizadas aqui www.biofund.org.mz/forum/

Exposição “Parcerias para a conservação em Moçambique”

Também como parte do programa do seu lançamento público a BIOFUND realizou uma exposição multimédia sobre a biodiversidade em Moçambique, identificando os projectos mais importantes em cada zona do país e os parceiros envolvidos nessas actividades.

A exposição foi vista por milhares de visitantes com destaque para estudantes das escolas da capital. Está em preparação um programa de itinerância desta exposição, visando especialmente os institutos de formação de professores em vários pontos do país.



A BIOFUND PARTICIPOU TAMBÉM EM PROJECTOS E INICIATIVAS DE OUTRAS ENTIDADES, DESTACANDO-SE:

Seminário sobre Ciência da Conservação em Moçambique

De iniciativa da USAID/SPEED realizou-se em Maputo, em Abril de 2014, um Workshop visando a discussão de uma Agenda Nacional de Pesquisa sobre a Conservação.

O seminário, que promoveu pela primeira vez a interacção entre cientistas, professores e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação nas diferentes disciplinas envolvidas, lançou alicerces para o levantamento de trabalhos científicos sobre a conservação e a biodiversidade em Moçambique.

Está em estudo, com a participação da BIOFUND, a retomada deste projecto em moldes mais permanentes.

Mais detalhes - www.conservationmozambique.com/

Contrabalancos de biodiversidade

Os Contrabalancos de Biodiversidade são um mecanismo de compensação pelos impactos negativos que podem resultar de projectos de desenvolvimento, nomeadamente a exploração de

recursos naturais, depois de terem sido tomadas as medidas apropriadas de prevenção e mitigação. *“O propósito das contrabalancos de biodiversidade é o de atingir uma situação sem perdas líquidas – ou, preferencialmente, com ganhos líquidos – de biodiversidade, com base no respeito pela composição em espécies, estrutura do habitat, função do ecossistema e uso humano e valores culturais associados à biodiversidade”* - define o HandBook sobre os offsets da biodiversidade editado pelo BBOP.

A BIOFUND faz parte do grupo de trabalho estabelecido pelo projecto *“Roadmap dos contrabalancos de biodiversidade em Moçambique”*.

A BIOFUND tem também colaborado no projecto piloto para o estabelecimento de contrabalancos da biodiversidade que envolve a FFEM, a AFD, a WCS, o secretariado BBOP (*Business and Biodiversity Offsets Programme*) e a *Forest Trends*. Os países onde este programa vai ser desenvolvido são Madagáscar, Moçambique, Uganda e Guiné Conakri.



ORGÃOS SOCIAIS DA BIOFUND

A **Assembleia Geral** órgão supremo da BIOFUND, reúne-se anualmente para aprovar os planos e relatórios de actividade da BIOFUND e eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. A assembleia é composta por individualidades proeminentes, tanto nacionais como estrangeiras, do sector público, do sector privado, da sociedade civil, de instituições académicas e também de representantes dos doadores.

O **Conselho Fiscal** é composto por três membros. O Conselho Fiscal é responsável por inspeccionar anualmente todas as actividades administrativas e financeiras da BIOFUND, incluindo as suas contas e relatórios, e elaborar um parecer sobre as actividades que resultem num aumento ou diminuição de receitas.

A BIOFUND é dirigida por um **Conselho de Administração** de 7-9 membros, oriundos dos diferentes sectores representados na sua Assembleia Geral (Governo, ONGs, gestão financeira, Academia, Sociedade Civil, Doadores), que responde pela organização, executa o plano estratégico e os planos anuais

define as orientações gerais, aprova a política de investimento e o plano das subvenções a conceder.

O Conselho de Administração cria órgãos consultivos e comités de trabalho para os vários fins, destacando-se de entre eles o **Comité de Investimentos** que supervisa as aplicações financeiras da Fundação feitas por gestores de activos profissionais.

Para a condução dos assuntos da Fundação no dia-a-dia o Conselho de Administração delega os necessários poderes no Director Executivo, que trabalha com um secretariado executivo.

Mesa da Assembleia Geral



Lourenço de Rosário
Presidente



Mateus Muthemba
Vice Presidente
(Projecto de Restauração da
Gorongosa)



Luís Dinís
Secretário
(LUPA - Associação de
Desenvolvimento Comunitário)

Conselho Fiscal



Narciso Matos
Presidente



Carla Rombe
Vogal
(MMAIP - Ministério do Mar,
Águas Interiores e Pescas)

Conselho de Administração



Abdul Magid Osman
Presidente



Rui Monteiro
Secretário



Natasha Ribeiro



Anabela Rodrigues
Vice Presidente



Aguiar Mazula



Bruno Nhancale



José Óscar Monteiro



Felismina Langa
(MITADER - Ministério da Terra,
Ambiente e Desenvolvimento
Rural)



Thomas Wollenzien
(KfW)





*Canopia da floresta seca na neblina matinal.
Nhica do Rovuma, Cabo Delgado
© Xavier Desmier / MNHN / PNI*



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade

Avenida Tomás Nduda, nº 1038

Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 322 225

E-mail: info@biofund.org.mz

Este documento está disponível em formato electrónico no website:
www.biofund.org.mz